

**CENTRO ALPHA DE ENSINO
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE HOMEOPATIA
SUELY SOARES DA SILVA**

**O TRATAMENTO DA RINITE COM O MEDICAMENTO
HOMEOPÁTICO PHOSPHORUS:
RELATO DE CASO**

São Paulo

2016

SUELY SOARES DA SILVA

**O TRATAMENTO DA RINITE COM O MEDICAMENTO
HOMEOPÁTICO PHOSPHORUS:
RELATO DE CASO**

Monografia apresentada a ALPH/APH
como exigência para obtenção do título
de especialista em Homeopatia

Orientador: Prof. Mário Sérgio Giorgi.

São Paulo

2016

Silva, Suely Soares.

O tratamento da rinite com o medicamento Homeopático Phosphorus:
Relato de um caso / Suely Soares Silva.- São Paulo, 2016.

49f.

Monografia -ALPH / APH, Curso de Especialização em Homeopatia.

Orientador: Prof. Mário Sérgio Giorgi.

1. Homeopatia 2. Tratamento Rinite 3. Phosphorus II título

DEDICATÓRIA

Aos assistidos da Casa Transitória André Luiz, filiada a Associação Espírita do Estado de São Paulo, que na busca de ajudá-los fui agraciada com os conhecimentos Homeopáticos,

AGRADECIMENTOS

A Christian Friedrich Samuel Hahnemann e a todos os mestres que deram
continuidade aos seus ensinamentos;

A Dr^a Célia Regina Barrollo, por ter prescrito há 23 anos o medicamento
homeopático que até hoje, me dá a Sensação Subjetiva de Bem-Estar Geral;

Aos Professores da ALPHA Educacional, pelo profundo conhecimento
transmitido da Homeopatia e apoio no aprendizado;

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para mais uma realização na
minha vida profissional.

Em especial a você more, companheiro nesta caminhada.

RESUMO

Este trabalho de conclusão do curso de especialização em homeopatia tem como objetivo principal apresentar o caso clínico de uma criança de 08 anos, conforme relatado pelo pai a criança “*desde muito pequena, Apresenta coriza intensa, falta de ar, tosse intensa, secreção pulmonar.*” As crises de rinite e bronquite alérgicas, são frequentes, motivando várias internações, para observação devido à gravidade do quadro, que tem como fator causal agentes ambientais como pó domiciliar, poeiras, ácaros, pelo de animais, etc. A criança chega a consulta homeopática acompanhada da mãe, no término da consulta foi medicada com o Phosphorus. Retorna, 30 dias após a primeira consulta, a criança refere que está bem, “*não escorre mais o meu nariz pela manhã*”, a mãe considera como muito bom, o tratamento homeopático. Diante da resposta terapêutica obtida, fiquei motivada a conhecer melhor o medicamento Phosphorus, obtido pela dinamização do elemento químico Fósforo. Fizemos um resumo da evolução da medicina, desde a antiguidade até a idade moderna, quando Samuel Hahnemann consolida a Homeopatia, realizando a auto-experimentação com a China officinalis, ao descrever, sua primeira patogenesia, isto é, os sintomas produzidos pelo medicamento ao utilizar 2 doses diárias de 4 dracmas, afirma discordando do Culler (No capítulo das propriedades da quina o tratamento do Paludismo) e, *...os sintomas produzidos pelo medicamento no homem são, serão curados pelo mesmo medicamento, quando administrado ao homem enfermo* - “*Similia similibus curantur*” um dos pilares da homeopatia. Continuamos com a história da descoberta do elemento químico fósforo pelo alquimista alemão Henning Brand em 1669, na cidade de Hamburgo, ao destilar uma mistura de urina e areia na procura da pedra filosofal. A obtenção do medicamento homeopático Phosphorus e sua personalidade. Quem é o indivíduo “Phosphorus”? Incendeia com facilidade, está exposto a todas as influências ambientais. Análogo à luz, busca o conhecimento necessita estar em constante contato com o mundo. Citamos alguns autores e suas experiências com os sintomas do Phosphorus e finalmente descrevemos consulta homeopática da pequena Belle, o diagnóstico (s) clínico (s), homeopático (s), constitucional, miasmático ou modo reacional. O medicamento homeopático, sua potência e dose, a segunda consulta e a

prescrição e a prescrição do nosódio. Concluímos que a atuação do médico, tem uma importância relevante na condução do tratamento do seu paciente, que espera, principalmente do médico homeopata, o conhecimento clínico da condução terapêutica das suas enfermidades, mas, principalmente um ser humano, que olha para o outro e enxerga um semelhante.

Palavras-chaves: Homeopatia, Fósforos o elemento químico, Medicamento Phosphorus

ABSTRACT

This conclusive work of the course of specialisation in homeopathy has the main objective to present the clinical case of an eight years old child, as reported by her father “since very little, she presents an intense runny nose, shortness of breath, severe cough and lung secretion”. As the crisis of rhinitis and allergic bronchitis are frequent, motivating several hospitalisations, for the observation of the child, due to the severity of the condition, which has environmental agents such as household dust, mite’s dust and animal hair as causal factors. The child arrives at the homeopathic appointment accompanied by her mother, at the end of the consultation the child was diagnosed with Phosphorus. The child returns 30 days after her first appointment, she says that she is fine, “my nose does not run anymore in the mornings”, her mother considers the homeopathic treatment as excellent. Given the therapeutic response obtained, I was motivated to learn more about the Phosphorus medication, obtained by boosting the chemical element phosphorus. We made a summary of the evolution of the medicine, from the antiquity to the modern age, when Samuel Hahnemann consolidates Homeopathy, performing self-experimentation with the ‘China Officinalis’, in describing his first pathogenesis. That is, the symptoms produced by the medication when using two daily doses of four ‘dracmas,’ says disagreeing with Culler (chapter of the properties of the ‘quina’ the treatment of malaria), and... the symptoms produced by the medication in a healthy human will be healed by the same medicine, when administered to a man with illness. “Similia similibus curantur” one of the pillars of homeopathy. We continue with the discovery of the history of the chemical element phosphorus by the German alchemist Hennig Brand in 1669, in Hamburg City, by distilling a mixture of urine and sand in search of the philosopher’s stone. Obtaining the homeopathic medication Phosphorus and its personality. Who is the individual “Phosphorus”? Ignites easily, it is exposed to all environmental influences. Analogous to the light, seeks knowledge needs to be in constant contact with the world. We quote some authors and their experiences with the symptoms of Phosphorus and finally we describe homeopathic consultation of the little ‘Belle’, the clinical diagnosis (es),

homeopathic (s), constitutional, miasmatic or reaction mode. The homeopathic medication, its potency and dose, the second consultation and the prescription and the prescription of the nosode. We conclude that the doctor's performance has relevant importance in guiding the treatment of his patient, who wait, mainly the homeopathic doctor, the clinical knowledge of the therapeutic management of the diseases, but especially a human being that looks at another human and sees him a similar being.

Keywords: Homeopathy, The chemical element phosphorus, Phosphorus medicine.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. A evolução da medicina	12
2.1 Da mitologia grega a Hipocrates	12
2.2 Nascimento e obra de Hahnemann	14
3. O ELEMENTO QUÍMICO FOSFORO	19
4. TRATAMENTO HOMEOPÁTICO	21
4.1 Técnica Homeopática	21
4.2 Anamnese Homeopática	22
4.3 Sintomas	23
4.3.1 Classificação	23
4.3.2 Repertorização	24
4.4 Materia Médica	24
4.5 Medicamentos homeopáticos utilizados no tratamento da rinite neste relato	25
4.5.1 Phosphorus	25
4.5.2 Pulmo Histaminium	32
5. CASO CLÍNICO	33
6. DISCUSSÃO DO TRABALHO	45
7. CONCLUSÃO	47
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	48

1. INTRODUÇÃO

O trabalho que vamos apresentar na conclusão do curso de Homeopatia a ALPHA Educacional, trata-se da apresentação de um caso clínico que foi indicado o medicamento Phosphorus. Realizamos um levantamento bibliográfico da substância Fósforo e do Phosphorus enquanto matéria médica, ou seja, medicamento Homeopático.

Para que possamos entender o que vamos discorrer, iniciaremos com um breve histórico da Evolução da Medicina e um resumo dos ensinamentos de Hahnemann para a Homeopatia

Descreveremos sobre o elemento químico Fósforo, sua importância para os seres vivos e faremos considerações da matéria médica do Phosphorus, segundo alguns autores. Quem é a personalidade Phosphorus? Quais são os sintomas mentais, gerais, físicos? Quais são as propriedades curativas deste medicamento homeopático?

Em seguida, o caso clínico da pequena Belle, 08 anos, que vem pela primeira vez a uma consulta homeopática. Segundo a mãe a criança sofre de problemas alérgicos, referindo que “ao nascer antes de chorar espirrou”, após repertorizar¹ a totalidade sintomática, o medicamento simillium² foi o Phosphorus. Os resultados obtidos após a medicação me motivarão a conhecer mais profundamente esta substância.

Finalizando, mostraremos de forma simples sem maiores detalhes a técnica homeopática, utilizada na consulta da pequena Belle: Anamnese, Exame Físico, Diagnóstico (s) clínico (s), Diagnóstico Homeopático, Diagnóstico Miasmático / Diatésico / Modo Reacional Crônico, Diagnóstico Constitucional, Totalidade Sintomática Hierarquizada, Diagnóstico Medicamentoso, Potência e Forma de Administração, por fim o Retorno a 1ª consulta.

¹ Repertorizar – Técnica homeopática para obtenção do medicamento;

² Simillium nome que se dá ao medicamento semelhante a totalidade de sintomas apresentados;

2. A EVOLUÇÃO DA MEDICINA

Faremos uma síntese da evolução da medicina, desde a antiguidade até a idade moderna, quando Samuel Hahnemann consolida a Homeopatia. O entendimento do contexto histórico, suas origens, a filosofia da escola médica na Grécia, são fundamentais para a compreensão da homeopatia.

2.1 Da mitologia grega a Hipócrates

Da mitologia Grega temos o Apolo “deus da medicina” que ensina sua arte de curar ao centauro este passa o ensinamento ao filho de Apolo Ascléio que tem duas filhas Higeia (medicina preventiva) e Panaceia (medicina curativa), nesta época a doença como a lepra, a loucura ou as pestes eram consideradas como punição dos deuses e para curar-se teria que agradá-los com rituais e sacrifícios.

Havia a crença do semelhante, o contágio da doença como algo impuro e o contágio da cura como algo curativo, nos templos pratica dos banhos e água em abundância, ginásio para atividades físicas, ser puro é ter pensamentos sadios, só existe cura quando primeiro se cura a mente, os sonhos eram interpretados e os sacerdotes medicavam, fitoterapia e cirurgia também fizeram parte das terapias.

Esses terapeutas eram seguidores de Esculápio, o deus grego da saúde, cujo símbolo, uma única serpente enrolada em torno de uma vara, ainda é usado por muitas instituições médicas.

Na Ilha de Cós nasce Hipócrates (460 / 377 a.C.) considerado o Pai da Medicina moderna, foi instruído para ser um sacerdote-terapeuta, os médicos antigos sabiam da importância da abordagem holística. Os sacerdotes terapeutas acreditavam que a recuperação total incluía mente, corpo e espírito.

Hipócrates foi o iniciador de terapêutica e lançou os fundamentos da clínica médica, como era muito observador constatou a existência de três princípios curativos:

- **“Vis medicatrix naturae”** – a força curativa da natureza, o poder do organismo de acionar seus mecanismos de defesa sem auxílio exterior, é a força natural de cura existente no corpo humano que tende a restabelecer o equilíbrio perdido;
- **“Contraria contrariis curanter”** – os contrários são curados pelos contrários, origem da Alopátia, O sentido era o de eliminar o excesso dos humores através das fezes vômitos, urina e suores provocando uma catarse ou limpeza corporal utilizando purgativos eméticos diuréticos e outros.
- **“Similia similibus curantur”** – os semelhantes são curados pelos semelhantes, origem da homeopatia. Para Hipócrates “A doença é produzida pelos semelhantes e por estes o doente retorna a saúde”

Hipócrates “imaginava uma força que presidia a todas as funções do organismo, erguendo-se contra os agentes mórbidos” que a saúde consistia no equilíbrio entre influências. Mais tarde, mudou de atitude, passando da abordagem holística para outra mais reducionista, afirmava acreditar que a causa de uma doença existia exclusivamente no terreno da doença, isto é, no corpo físico.

Princípios importantes que se perpetuam até hoje na História da medicina estão entre os seus livros que constituem o *Corpus hippocraticum*:

- Trabalhar por amor à humanidade, ser sério, discreto, modesto, digno, arrojado, limpo e altruísta;
- Observar criteriosamente (fazendo uso dos órgãos dos sentidos) tudo o que possa estar envolvido no processo saúde doença estudando os pacientes como um todo e em toda parte.

Conceitos que o Hahnemann tanto valoriza na terapêutica homeopática.

A Medicina grega dominou a prática da profissão até o ano de 500dC, quando houve o predomínio da medicina medieval que se caracterizava pela influência de diversos sistemas, como os dos Bárbaros, do Cristianismo, da Astrologia procurava-se descobrir a relação do homem com o cosmo, a crença na existência do macro e microcosmo buscavam entender a relação dinâmicas de interconexão e interdependência com o universo maior (macrocosmo) e a percepção do indivíduo como unidade indivisível (microcosmo). Era o momento da busca da Pedra filosofal o elixir para a imortalidade, processos de química foram descobertos tais como destilação e cristalização surgindo produtos e medicamentos.

No século XI a circulação sanguínea já era conhecida, século XIII Hospital Mansur no Cairo dá ênfase à ciência, ao ensino e à ação social, possuía enfermarias separadas para crianças, mulheres doentes em convalescência e doenças específicas, biblioteca e ambulatório, mas, foi só no séc. XVII que foi descrita por William Harvey.

2.2 Nascimento e obra de Hahnemann

Século XVIII em 11 de abril de 1755 – Nasce Samuel Hahnemann, na cidade de Meissen – Saxônia, Filho de Christiano Godofredo Hahnemann e de Joanna Christiana Spiess. Inicia seus estudos na Escola Municipal de Meissen, em Viena. Em 1775 foi convidado para estudar na Universidade de Leipzig – decide estudar Medicina. Com uma inteligência acima do normal e uma dedicação aos estudos na busca do conhecimento, foi convidado para trabalhar na biblioteca de Samuel de Bruckenthal pertencente ao governador da Transilvânia considerada na época o maior acesso à expansão do conhecimento.

Em 1779 publica sua Tese de Doutorado – “Considerações sobre as causas e o tratamento dos estados espasmódicos”. Em 1782 – Casa-se com Joanna Leopoldina Henriquetta Kúchler, com quem teve 11 filhos. Nesta ocasião publica seu primeiro trabalho independente: “Método para curar radicalmente antigas lesões e úlceras pútridas”. Destaque para suas

publicações. Consegue um preparado de mercúrio, leve, solúvel e eficaz, com reconhecimento geral.

Em Leipzig 1789, goza de grande prestígio com vasta clientela, acolhido como membro pelas sociedades científicas, prosperidade. Entretanto, “aquela” medicina o decepcionava, os métodos terapêuticos não o convenciam. Abandona a prática profissional da Medicina e passa a sobreviver como tradutor. Continua com seus estudos e ao traduzir a Matéria Médica de Willian Cullen, médico escocês, editada em Edimburgh, em 1788, não se convence da ação terapêutica da China ser devida a uma ação fortificante sobre o estômago, relata:

“Eu tomei, durante vários dias, a título de experiência, quatro dracmas de boa quinina, duas vezes por dia. Meus pés e a ponta dos meus dedos ficaram primeiramente frios; eu fiquei cansado e sonolento; em seguida meu coração começou a palpitar; meu pulso ficou duro e rápido; uma ansiedade intolerável e tremedeiras (mas sem calafrios); cansaço em todos os membros; depois pulsações na cabeça, rubor na face, sede; em breve todos os sintomas habitualmente associados à febre intermitente apareceram sucessivamente, sem apresentar os reais calafrios. Para resumir, todos estes sintomas que para mim são típicos de febre intermitente apareceram sucessivamente, como a estupefação dos sentidos, um tipo de enrijecimento de todas as articulações, mas, acima de tudo, o entorpecimento, uma sensação desagradável que parece ter sua sede no perióstio de todos os ossos do corpo. Tudo apareceu. Esta crise durava, cada vez, de duas a três horas e se reproduzia quando eu repetia a dose e não de outra forma. Eu parei o remédio, e me reencontrei uma vez mais em boa saúde”. “A casca peruana, que é utilizada como remédio contra a febre intermitente, age porque ela pode produzir sintomas similares aos da febre intermitente no homem são.”³

Desta forma relatou-se pela primeira vez o QUADRO PATOGENÉTICO de um medicamento, ou seja, a droga apresenta todos os sintomas artificiais semelhantes aos naturais de uma doença.

“A china, que provoca no homem são as aparências de febre, é passível de destruir a febre” Esta patogenesia, que são o aparecimento de sintomas no

homem são, deu origem a pilar da medicina – O semelhante cura o semelhante já anunciado por Hipócrates (460 a. C.) “*Similia similibus curantur*”.

Hahnemann, realiza novos experimentos com observação acurada faz anotações detalhadas, respeitando os princípios hipocráticos “*Observar criteriosamente (fazendo uso dos órgãos dos sentidos) tudo o que possa estar envolvido no processo saúde doença estudando os pacientes como um todo e em toda parte*”.

Três (03) anos depois começa a apresentar as bases da Homeopatia, fundamentada em quatro (04) pilares, que lhe dão sustentação teórica e disciplinam sua prática (BAROLLO,1988):

1. **Lei dos Semelhantes** ou princípio **SIMILIA SIMILIBUS CURANTUR**, enunciado por Hipócrates “se o paciente tiver uma doença semelhante e mais forte do que aquela que apresenta, se curará de ambas” (4). Hahnemann, retomando este princípio, iniciou experiências com medicamentos e passou a utilizá-los no tratamento de seus pacientes, comprovando esta lei.
2. **Experimentação no Homem Sadio** - os medicamentos devem ser experimentados em homens sadios para que possam ser usados em homens doentes. Em cada experimentação, os sintomas mentais e físicos, as sensações e sentimentos que surgem nos experimentadores, vão sendo cuidadosamente registrados e, posteriormente, analisados e classificados, formando o que se chama Patogenesia.

Por esses dois primeiros princípios, o medicamento homeopático tem a potencialidade de curar os mesmos sintomas que provoca, e a Patogenesia é uma ponte entre o indivíduo e a natureza, entre as potencialidades curativas dos elementos naturais e os seres vivos sensíveis a eles.

³ História da Homeopatia - Profª Aliana Elaine Alano

3. **Doses infinitesimais e dinamizadas** – o método especial usado na preparação do medicamento, libera uma energia terapêutica latente nas substâncias brutas naturais que age no campo energético dos seres vivos, estimulando-o em direção à cura.
4. **Medicamento único** – Hahnemann recomenda o uso de um medicamento de cada vez, aquele medicamento que desencadeou na experimentação no homem sadio o maior número de sintomas que o paciente apresenta, isto é, aquele que representa sua totalidade sintomática.

No prefácio à 3ª Edição Brasileira do ORGANON, considerado a “Bíblia” para os Homeopatas, Hahnemann escreve uma carta ao seu discípulo Dr Stapf (médico de um regimento dinamarquês), datada de 19/12/1815, citando o versículo de João (ORGANON,2013).

“Em verdade, em verdade te digo que se um homem não nascer de novo ele não pode ver o reino de Deus.”

Ressalta:

... Para que algum médico compreenda e aplique integralmente a Homeopatia é necessário que nasça de novo, após ter morto dentro de si o preconceito, a intolerância e a vaidade, “o amontoado de conhecimentos superficiais” que caracteriza a postura clássica, principalmente em terapêutica, o que lhe permitiria “Compreender a dignidade da verdade simples, modesta”.

Muitos consideram no entanto, que ao se tornar homeopata deve-se esquecer a Medicina. Ledo engano! Hahnemann era um profundo conhecedor da medicina da sua época, competente no domínio da propedutica e patologia geral, tanto quanto das técnicas cirúrgicas, higiene geral e profilaxia.

Assim deve ser o homeopata de todos os tempos: um médico atualizado com seu tempo, competente, que sabe medicar com simplicidade orientar os saudáveis hábitos de vida e alimentação, em suma, um amante da vida e um preservador e mantenedor da saúde. Para alcançar esse mister, é

necessário ao homeopata um conhecimento metuculoso do Organon da Arte de Curar.

O Organon consiste em uma série de 294 e 291 aforismos (Parágrafos).Como estratégias para entender a doutrina devemos estudar o Organon pela temática, (BRUNINI,2010):

- Missão §1-2;
- Técnica homeopática § 3 – 4;
- Enfermidades § 5-18;
- Drogas § 19 – 21;
- Emprego das drogas em enfermidades § 22 – 27;
- Emprego e seleção do medicamento § 28 – 69;
- Sumário § 70;
- Classificação das enfermidades § 72 – 104;
- Patogenesias § 105 – 285;
- Agente terapêuticos não medicamentosos §,286 - 291

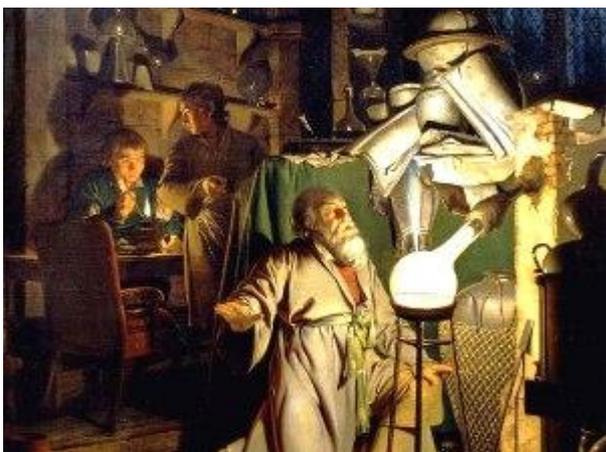
O Profº Henrique G. Murachco – na 5ª Edição do Organon, Traduz o Hahnemann quando cita:

*Através de **observação, meditação e experiência** eu descobri que, ao contrário da velha alopátia, a verdadeira, melhor e mais acertada maneira de curar se resume nesta tese: Escolha para poder curar suave, rápida, acertada e duradouramente em cada caso de doença, **um medicamento que é capaz de produzir por si mesmo uma afecção semelhante à que pretende curar.***

3. O ELEMENTO QUÍMICO FÓSFORO

Encontramos na literatura⁴ a história da descoberta do fósforo pelo alquimista alemão Henning Brand em 1669, na cidade de Hamburgo, ao destilar uma mistura de urina e areia na procura da pedra filosofal. Ao vaporizar a ureia obteve um material branco que brilhava no escuro e ardia com uma chama brilhante.

Por sua etimologia, "fósforo" significa "luz brilhante" e provém do latim "phosphorus", que por sua vez se originou no grego "phosphoros", formada de "phos" (luz) e do sufixo "phoros" (portador).do latim phosphorus e este do grego φωσφόρος, portador de luz — antigo nome do planeta Vênus.



Henning Brand descobre fósforo. O fósforo branco é brilhante, com intensidade exagerada.

quimiluminescência natural do fósforo branco produz um brilho verde em vez dim. "O Alchemist, In Search of Pedra Filosofal." Pintado por Joseph Wright em 1717.

Quando Henning Brand descobriu fósforo, ele se tornou a primeira pessoa na história a descobrir um elemento. (É claro que outros elementos, como ouro e prata já eram conhecidos - mas eles não tinham descobridor nomeado.). O fósforo é um elemento químico não metálico (metalóide), também chamado fósforo branco, fósforo comum, altamente tóxico, pertence ao 5º grupo da tabela periódica ao lado de nitrogênio, arsênico, antimônio e bismuto seu peso molecular é 30,98. É praticamente insolúvel na água, pouco em álcool e solúvel em benzeno e sulfeto de carbono, petróleo e outros solventes orgânicos. Não existe livre na natureza, sendo amplamente

encontrado no reino mineral sob a forma de fosfatos, sobretudo de fosfato de ferro ou vivianita; apatita, apatita terrosa, fosforita.

O fósforo não ocorrer como um elemento livre na natureza, mas é encontrado em muitos minerais diferentes. É produzido comercialmente a partir de fosfato de cálcio (fosfato). O fósforo é utilizado no fabrico de fósforos de segurança (fósforo vermelho), pirotecnia e conchas incendiárias, no fabrico de aço e na produção de bronze fosforoso, são ingredientes de alguns detergentes e usado também para fazer díodos emissores de luz (LEDs).

Compostos de fósforo são vitais para a vida. O fósforo é o sexto elemento mais abundante nos organismos vivos, sendo de suprema importância, principalmente em seu metabolismo, como componente do plasma e líquidos extracelulares. Está presente nas células, no núcleo e membrana celular, no colágeno, nos nervos e na massa encefálica, bem como, nos ossos cuja principal papel nas atividades osteoblástica e osteoclástica e músculos.

Constituinte indispensável das nucleoproteínas: Albuminas importantes para a vida celular quanto a nutrição e reprodução. No sangue como fósforo mineral é encontrado nos orto e pirofosfatos; por combustão o ácido fosfórico, lipídeos, proteínas e glicídios, com o ácido glicérico é encontrado como difosfatoglicérides nos glóbulos, o que irá explicar sua ação hemorrágica.

O fósforo no sangue aumenta durante o trabalho muscular e em patologias ligadas ao consumo de cálcio, como em nefrites. As fosfatases regulam o metabolismo do cálcio e do magnésio (METZNER, 2012).

A função reprodutora depende também do metabolismo do fósforo. Na respiração seu papel é posto em evidência pelo fermento de Warburg⁵ (cromoproteína). Na mucosa intestinal existe acúmulo de éster fosfórico facilmente hidrogenável durante a reabsorção de frutose.

⁴ Wikipédia – A Enciclopédia livre;

⁵ Fermento respiratório. (Warburg) ou fermento transportador de oxígeno. Sinônimo: citocromooxidase; indofenoloxidase (Keilin). Oxidase que contém ferro e cujo papel na respiração celular consiste na activação do oxigênio e sua transferência para o citocromo,

4. TRATAMENTO HOMEOPÁTICO

O tratamento homeopático tem como objetivo estimular a reação da força vital do indivíduo enfermo, utilizando uma substância que provoque sintomas semelhantes aos observados no doente, para isso, utiliza esta substância de forma dinamizadas (método de diluição e agitação de succussão, que estimula a liberação da energia vital. Hahnemann deu o nome de dinamização, lembrando - dínamo ou força.

A Homeopatia sempre esteve na vanguarda e hoje a ciência, hoje se pode comprovar sua racionalidade, por meio da ação dos medicamentos no alívio da dor e do sofrimento. O medicamento homeopático cura as enfermidades que ele pode produzir em um indivíduo sadio, é o tratamento pelo semelhante, ou seja, os sintomas que as drogas produzem no indivíduo são, serão curados quando fizeram parte de uma enfermidade.

4.1 Técnica Homeopática

A abordagem homeopática o médico através da ciência e da arte deve ser capaz de chegar a informação necessária relativo a doença, para a Técnica Homeopática

Segundo HAHNEMANN cita no parágrafo 3:

§ 3

Se o médico percebe claramente o que há para ser curado nas doenças, isto é, em cada caso individual de doença (conhecimento da doença, indicação), se ele claramente percebe o que é curativo nos medicamentos, isto é, em cada medicamento em particular (conhecimento das virtudes medicinais), e se sabe adaptar, de acordo com princípios bem definidos, o que é curativo nos medicamentos, ao que considerou indubitavelmente patológico no paciente, de tal maneira que a cura deva sobrevir; se sabe adaptá-lo tanto a respeito da conveniência do medicamento mais apropriado quanto ao seu modo de ação no caso de que se trata (escolha do remédio, medicamento indicado), como a respeito da maneira

exata da sua preparação e quantidade (dose certa), e do período apropriado de sua repetição; se, finalmente conhece os obstáculos ao restabelecimento em cada caso, e sabe removê-los de modo que a cura seja durável, então ele saberá agir de maneira racional e profunda, e então ele será um verdadeiro médico.

Segundo Hahnemann, no parágrafo 27, ele cita a importância de conhecermos os sintomas característico do medicamento.

§ 27

A capacidade curativa dos medicamentos baseia-se, por conseguinte, nos seus sintomas semelhantes ao da doença e superiores a ela em força (parágrafos 12-26) de modo que cada caso individual de doença só pode ser eliminado e removido da maneira mais certa, profunda, rápida e duradora, através de um medicamento capaz de, por si mesmo, produzir a totalidade de seus sintomas no estado de saúde do ser humano, de modo muito semelhante e completo e de, ao mesmo tempo, superar, em força, a doença.

4.2 Anamnese Homeopática

A palavra anamnese tem como significado reminiscência, ou seja, “lembrar-se de fatos passados”.

“Existem três coisas que merecem a mais cuidadosa consideração do médico homeopata: o estudo do caso, a seleção do remédio e a administração do medicamento. A relação entre estes três passos está tão intimamente ligada um ao outro que os resultados de um dependem do cuidado e atenção que se tenha dado aos precedentes” (BIDWELL, 1981)

Encontramos exemplificado nas palavras de Hahnemann no Organon, parágrafo 83 e 84, onde ele descreve a importância da individualização do caso.

§ 83

“Este exame individualizado de um caso de moléstia... apenas requer do médico ausência de preconceitos (imparcialidade), sentidos perfeitos, atenção na observação e fidelidade no traçar o quadro da doença”.

§ 84

“O paciente detalha o desenvolvimento de seus males; as pessoas que o rodeiam relatam as suas queixas, seu comportamento e o que perceberam nele; o médico vê, ouve e observa com os demais sentidos o que há nele de alterado ou fora do comum. Escreve exatamente tudo que o paciente e seus amigos lhe disseram, com as mesmas expressões por eles utilizadas. Se possível, permanece em silêncio deixando-os falar sem interrompê-los...”.

4.3 Sintomas

São manifestações decorrentes da desarmonia da Força Vital que provocam sensações desagradáveis no organismo, caracterizando o que chamamos de enfermidade. São a manifestação da Suscetibilidade do Indivíduo ou da Sensibilidade da Espécie, podendo mostrar tanto aspectos gerais do ser humano como particulares de cada indivíduo. Somente a totalidade sintomática poderá fornecer ao médico uma imagem fiel do paciente.

4.3.1 Classificação

Mentais – são aqueles que traduzem o estado mental e o psiquismo do doente. Podem ser: imaginativos (sensações, sonhos, delírios, fantasias), biopatográficos, afetivos (referentes ao sentir), volitivos (referentes ao agir) e intelectivos (referentes ao pensar). Ex: medos, raiva, ciúme etc.

Gerais – são aqueles que se referem ao organismo em geral, manifestações da totalidade do organismo: disposição, transpiração, sono, calor vital, febre, apetite, sede, menstruação, sensibilidade às condições meteorológicas, desejos e aversões etc.

Particulares ou Locais Modalizados – são as queixas referentes a um órgão ou aparelho, sem que tenham necessariamente uma repercussão geral. Necessitam de MODALIZAÇÃO para se tornarem individualizantes: dor de cabeça por tomar sol, que melhora com compressão de uma faixa etc.

4.3.2 Repertorização

A repertorização homeopática é o método através do qual o médico, após ter identificado os sintomas do paciente (mentais, gerais e particulares) através da anamnese homeopática, utiliza o Repertório de Sintomas Homeopáticos (índice anatômico e alfabético dos sintomas primários dos medicamentos experimentados em indivíduos humanos, que estão descritos detalhadamente na Matéria Médica Homeopática), para escolher os medicamentos que englobe a totalidade sintomática característica. (TEIXEIRA,2009)

4.4 Materia Médica

Inúmeras drogas foram testadas em indivíduos sadios, suas reações (patogênesias) registradas com fidelidade, cuidadosamente estudadas são FATOS “Fatos expressos simplesmente na linguagem imutável da natureza” que formam as Matérias Médicas, um dos pilares da Homeopatia descrito pelo Hahnemann – Similia similibus curenter - Semelhante cura o semelhante, você pode curar uma insônia com a mesma droga que causa está insônia.

A Matéria Médica Homeopática, não é uma compilação imaginária Ela é toda muito metódica e cuidadosamente investigada, muito concisamente apresentada, muito científica. Pode-se admirar o enorme trabalho dos homens que, com paciente propósito construíram para nós um templo de cura tão verdadeiro – não somente Hahnemann e sua equipe de experimentadores, em sua maioria médicos Lippe, Hering, Dudgeon, Hughes, Carrol Dunham e todos os seguidores até Kent e legou para a humanidade uma ciência – tão única e ordenada, tão simples e acessível e tão prática que “ os homens viajantes, ainda que tolos não podem errar nesse particular” (TYLER, 1992)

4.5 Medicamentos homeopáticos utilizados no tratamento da rinite neste relato

4.5.1 Phosphorus

SINONIMIA:

Phosphorus albus, Phosphorus flavus, P. ordinarius, P. albus solidum.

Em grego “phos” significa luz, “PHOSRUS” significa portador; a LUZ no universo é a portadora de toda a informação e o elemento Fósforo, por sua vez no seu alto grau de excitação eletromagnética, emite luz, Assim o fósforo é o elemento de transmissão de energia necessária para a síntese nucleica, mantenedora da complexidade orgânica – ESSENCIAL A VIDA (BRUNINI, 2010).

O Phosphorus é das drogas melhor estudada e registrada, considerada um policresto, ou seja, uma droga de muitos usos, no preparo do medicamento

Phosphorus, se parte de uma solução de fósforo com glicerina associada ao álcool, sendo a sua primeira diluição: 1/1000 ou 3ª decimal¹¹

A personalidade do indivíduo “Phosphorus” incendeia com facilidade, está exposto a todas as influências ambientais, sendo influenciado facilmente. Análogo à luz, busca o conhecimento necessita estar em constante contato com o mundo. Amizade, sentido fraterno compassividade, dá mais do que recebe. Em seu anseio por iluminar Phosphorus acaba por se queimar, o que gera seu calor interno, então impactando com o frio, muito reativo, o que a nível físico se manifesta com inflamações e a nível mental por paixões, vícios e entusiasmo.

Phosphorus é compassivo, deseja companhia, HAHNEMANN nos diz que este medicamento age mais beneficemente em pessoas que sofrem cronicamente de fezes soltas e diarreia, adora ser massageado. Falta de

alegria, apreensão quando está sozinho; ansiedade sobre o futuro; irritabilidade e ansiedade; timidez; passivo a ser assustado; irritabilidade e mau humor; aversão ao trabalho (*físico e intelectual*⁶); vertigem de vários tipos; dor de cabeça intensa pela manhã; coceira na cabeça; caindo fora do cabelo; queimando e erosão no canto externo do olho; inflamação dos olhos, com calor e pressão a partir de um grão de areia; lacrimejamento ao vento a noite, por supuração; as pálpebras são difíceis de abrir; penumbra da visão; obscurecimento dos olhos à luz de velas; catarata; glaucoma; manchas pretas que flutuam diante dos olhos; batendo, pulsando nos ouvidos; assobios nos ouvidos; dureza da audição, em relação à fala humana; expulsão de sangue a partir do nariz; epistaxe; mau cheiro do nariz; falta de cheiro; tez suja; vermelhidão e queimação das bochechas; rasgando nas mandíbulas superior e inferior, enquanto deitado à noite; dor de dente, pela manhã ao mastigar; língua branca; secura da garganta, de dia e de noite; coça e arde a garganta na parte da manhã, gosto de queijo na boca; falta de gosto; eructações espasmódicas; eructações ácidas; náuseas de manhã com fome; anseio por algo refrescante; fome depois de comer; fome voraz; náuseas depois de comer; queimação no abdômen após o pequeno almoço; calor e apreensão depois de comer; queimação das mãos depois de comer; indolência e sonolência; dor de estômago, pressão severa no estômago com náuseas e vômitos; uma espécie de constrição do orifício gástrico superior de modo que a comida retorna para boca; plenitude no estômago; dores no abdômen, tormentos de flatos; encarceramento de flatos; hérnia inguinal ; tenesmos grave; fezes muito seco; descarga crônica de fezes finos e macios; descarga de sangue com as fezes; varizes do reto e ânus; emissão de muco a partir do ânus, que está sempre aberto; tensão na uretra; erosão na uretra ao urinar; escaldar da urina; contraindo-se como a queimação da uretra, ereções muito violentas à noite; incessante, que incitam ao coito; emissão fraca e muito rápida de sémen durante o coito; menstruações muito escassos e leucorréia. Coriza; secura do nariz; fluxo constante de muco a partir do nariz; expectoração de muco a partir da garganta; cócegas na garganta; cócegas no peito, tosse causada por cócegas; Tosse crônica ; tosse levando a vômitos, tosse com rouquidão no

⁶ Grifo nosso

peito; tosse noturna com pontos na garganta; dificuldade em respirar; respiração ofegante; pressão no peito; peso no peito; dor queimante como uma ferida no peito; dor abaixo do lado esquerdo do peito, quando deitado sobre ela, palpitação enquanto está sentado; dor como de uma fratura nas costas, rigidez da nuca; dor do braço ao levantá-lo; dor rasgante nas escápulas; calor das mãos; tremor das mãos; Dor nos joelhos; contraindo-se nas panturrilhas; exostosis da tíbia; frieza noturna dos pés; as solas dos pés estão doloridos quando ele anda; dormência nas pontas dos dedos e nos dedos dos pés; sonolência durante o dia; sonolência pela manhã, cheio de sonhos; sonhos terríveis; calor transiente; suor manhã. (HAHNEMANN, 1992)

Para Vithoulkas, Phosphorus é a Difusão, expansão no meio ambiente como a fumaça se espalhando no ar, ou a cor de saco de chá difundindo uniformemente na água. É como se não houvesse barreiras físicas ou mental/emocional. Portanto, o paciente Phosphorus é vulnerável a todo o tipo de influencias. No nível físico, vemos que quase qualquer lesão pode produzir uma hemorragia as paredes dos vasos sanguíneos são fracas e facilmente permitem que o sangue se difunda para os tecidos adjacentes.

As emoções do paciente Phosphorus se projetam livremente com pouca capacidade de conter e proteger-se emocionalmente. Mentalmente, o paciente esquece de si a ponto que a consciencia pode tornar-se extremamente difusa e descentralizada.

Segundo Nash as pessoas que precisam de Phosphorus são físico alto, delgado, de ombros estreitos, cílios delicados e cabelos macios, que gostam de ser magnetizados. Ansioso e inquieto não podem ficar parado de pé ou sentado. Pioram no escuro ou quando só e antes de tempestades. Queimação em todos os lugares, como boca, estomago, entre as escápulas, aqueimação em grau intenso deve sempre colocar Phosphorus no primeiro plano de nossa consideração. Deve comer com frequência ou desfalece, Sensação de afundamento, desfalecimento, vazio. Tosse piora no crepúsculo até a meia noite, ao sair de um ambiente aquecido para o frio. Diatese hemorrágica pequenas feridas sangram abundantemente. Acomete ossos sob a forma de necrose. Cobre uma variedade grande de sintomas mentais advindos de transtornos cerebrais indicado para a vertigem dos idosos. Nos órgãos respiratório é um grande remédio.

O Dr Nash no seu livro orienta que não devemos medicar esse ou qualquer outro medicamento homeopático, baseado apenas na indicação patológica, se fizermos isso, iremos fracassar em algumas vezes.

Na Matéria Médica do Allen encontramos o Phosphorus, adaptado a pessoas altas, delgadas e com um temperamento sanguíneo, pele branca, pestanas delicadas, cabelo loiro fino ou vermelho, muito perspicazes, e de natureza muito sensível. Jovens que cresceram muito rapidamente estão inclinados a encurvar; são cloróticos ou anémicos; pessoas idosas, com diarreia de manhã. Nervosos, fracos; desejam ser magnetizados. Hipersensibilidade de todos os sentidos às impressões externas, luz, barulho, odores, toque. Irrequieto, nervoso; move-se constantemente, não se consegue sentar ou ficar quieto. Ardor: nas vértebras ao longo da espinha; entre a omoplata (como se tivesse um bocado de gelo); ou um calor intenso subindo pelas costas; nas palmas das mãos; no peito e pulmões; em cada órgão ou tecido do corpo; geralmente nas doenças do sistema nervoso. Diátese hemorrágica. Grande fraqueza e prostração; com debilidade nervosa e tremuras de todo o corpo; fraqueza e cansaço por perda de fluídos vitais. Dor: aguda, especialmente no peito, piora pela pressão, nos espaços intercostais, e deitando-se do lado esquerdo; agitado pelo mínimo frio; intolerável ao ar livre. Apático; não quer falar; respostas lentas; move-se vagarosamente. Cansado da vida, cheio de maus presságios. Olhos: fundos, rodeados por sombras azuladas; pálpebras, inchadas, edematosa. Anseia por: comidas e bebidas frias; coisas refrescantes e suculentas; gelado melhora as dores gástricas. Assim que a água fica quente no estômago é deitada fora. Durante a gravidez; incapaz de beber água; vê-la causa vômito; tem que fechar os olhos enquanto toma banho⁷. Não consegue falar, a laringe está muito dolorosa; seca, crua, áspera e dolorosa. Tosse: indo do ar quente para o frio.

Resumo traduzido da Matéria Médica de Kent. As queixas de Phosphorus são mais susceptíveis de surgir nas constituições débeis, como ter nascido doente, crescido delgado, e muito rapidamente.

Isto expressa disposição da pessoa, bem como, seu estado constitucional interno, crescem muito rapidamente, fraqueza, palidez, com

⁷ Keynotes: Sintomas-Chave da Matéria Médica Homeopática, são os sintomas mais importantes do medicamento.

dificuldades menstruais. Hemorragia de pequenas feridas do nariz, do pulmão, do estômago, da bexiga e do útero. Sangramento de ulcerações.

Os órgãos genitais pendem. Na mulher, o relaxamento dos órgãos pélvicos, prolapsos e outros deslocamentos.

Rigidez é uma característica marcante do Phosphorus. A rigidez dos membros especialmente na parte da manhã. Rigidez reumática em todos os membros. Queixas de Phosphorus são piores no tempo frio, é sensível ao frio. Todas as suas queixas são piores nas aplicações frias e melhoram com aplicações quentes, exceto as queixas da cabeça e estômago, que melhoram com o frio.

O Phosphorus tem sido muito útil nas situações que ocorrem relaxamento das articulações, seguidas de entorses. A necrose é outra característica de fósforo, especialmente da mandíbula inferior, mas pode ser útil na necrose de qualquer outro osso. Abscessos com descarga abundante de pus amarelo. Tumores malignos está indicada a utilização de Phosphorus. Queimações, são observados em todos o corpo, no cérebro na pele, no estômago, no peito, e em várias outras partes.

O paciente Phosphorus é muito sensível a todas as impressões externas odores, ruídos, sensíveis ao toque que causa um esgotamento físico e / ou mental. Tremores no corpo a partir de pequenos esforços, debilidade e tosse. Fraqueza prevalece em um grau acentuado, tornando-se finalmente a paralisia ou fraqueza paralisado tal como ocorre na maioria das formas de febre tifoide, tremores e espasmos dos músculos. Paralisia com formigamento e lacrimejamento nos membros.

Espasmos das partes paralisada. Lacrimejamento, dores queimantes por todo o corpo. O paciente Phosphorus quer ser massageada. Ele sente-se melhor após o sono. Sempre quer descansar. Sente-se cansado. O paciente de Phosphorus sofre grande excitação. Tremores. Pensamentos selvagens. Excitabilidade, que o mantém acordado durante a noite. Imaginações violentas.

A mente pode ser hiperativa ou pode ser extremamente passivo com perda de memória. Irritabilidade da mente e do corpo e grande prostração de espírito depois de uma ligeira esforço mental e do corpo longe ligeiro esforço físico. Ansiedade, tristes pressentimentos. Medo de que algo vai acontecer. Ansioso no crepúsculo. Ansioso quando está sozinho. Apreensão durante

tempestades, o que traz em muitas reclamações; palpitações, diarreia e tremor. Treme de todo o corpo. Ataques de medo. O medo da noite, o medo da morte. Medo de estranhos rostos antigos olhando para ele, a partir do canto, imaginação insanos.

Apatia ou indiferença; indiferente a seus amigos, indiferente a seus filhos. Chorando, triste, histérica; vai descobrir o corpo e expor sua pessoa. Violento, loquaz; delírio. Cérebro fraco por excesso de trabalho mental e tensão constante dos olhos. A vertigem é um sintoma muito comum em toda a todas as queixas de Phosphorus. Cambaleando enquanto caminha como se estivesse embriagado. Vertigem quando ao ar livre; vertigem depois de comer; vertigem, à noite. A ansiedade e confusão na cabeça e as coisas vão rodando com grande fraqueza da cabeça. Todos esses sintomas mentais são piores no escuro; pior quando sozinho;

Os sintomas do nariz também são muito numerosos; catarro nasal. Ele toma frio no nariz, mas o mais comum do fósforo é frio no peito, e a maioria de suas dificuldades começam no peito, mas Phosphorus cura catarro nasal e coriza. Há secura dolorosa no nariz; espirros constantes do nariz; coriza com dor de garganta; paralisação das narinas; muito espirros e parada do nariz alternando com secura do nariz em escarlatina; narinas cheias de muco verde; uma descarga nasal abundante de sangue, muco amarelo ou esverdeado, pior na parte da manhã; mau cheiro do nariz; hemorragia abundante do nariz.

Em Phosphorus a fome é violenta e logo após comer a fome retorna novamente. Deve comer durante o frio. Deve obter ponta no meio da noite para comer. Sente fraca e é levado a comer. Fome voraz durante a dor de cabeça; ele sabe que a dor de cabeça está chegando por causa de sua fome violenta; em dores de cabeça periódicas.

Em queixas agudas e crônicas existe sede violenta; sede de bebidas geladas. Quer algo refrescante; é melhorada momentaneamente por beber coisas frias, mas a sede aparece assim que a água fica quente no estômago. Vômitos trata-se assim que a água se torna quente no estômago, mas existem muitas condições em que a água gelada concorda.

O fígado nos fornece muitos dos sintomas de Phosphorus. O congestionamento do fígado, plenitude, dor, dureza, degeneração de gordura

no fígado, hiperemia do fígado O Phosphorus é um dos remédios mais úteis para o fígado, duro, grande;

Rins: O Phosphorus é um remédio úteis em doenças dos rins, em especial diabetes, com açúcar na urina quando existe grande sede de coisas geladas e água gelada. Emagrecimento gradual; fraqueza gradual; calor considerável da cabeça; frieza das extremidades, e de açúcar na urina. Phosphorus vai curar degeneração gordurosa dos rins. Cálculos renais. Sem o desejo de urinar que a bexiga está cheia.

O paciente Phosphorus sofre de hemorragias abundantes dos pulmões em condições tísico, na inflamação, inflamação dos brônquios com febre intensa e tosse agitação violenta; o corpo treme com a tosse; rasgando dores no esterno com a tosse; sufocamento e constrição do peito. Dor na laringe. A expectoração pode ser sangue-listado ou cor de ferrugem como é em pneumonia. Pode ser purulenta. Nos estágios mais avançados, torna-se espesso, amarelo, adocicado.

O fósforo é um remédio útil para velhos catarros bronquiais, nas queixas de pneumonia ou de bronquite. Os pulmões parecem ser fracos, com tosse seca; dos pulmões durante a pneumonia Phosphorus, Enxofre e Lycopodium são os medicamentos mais indicados frequentemente. O fósforo é muitas vezes o remédio para seguir Arsênio quando Arsênio foi indicado para a inquietação, prostração e ansiedade, se, então, o paciente tem sede de água gelada, a constrição do peito, seca, tosse seca, fraqueza parálitico dos pulmões, e a expectoração de sangue ou muco espumoso fósforo é o melhor remédio.

A Matéria Médica de VIJNOVSKY, resume em torno de dez a quinze matérias médicas existentes. Para compreender a essência de cada medicamento separa os sintomas em mentais, gerais, desejos e aversões e por último os sintomas locais. Ele valoriza os sintomas, utilizando três grafias diferentes, sendo o itálico sublimado para os sintomas de primeiríssima linha, depois em itálico para sintomas importantes e para os sintomas de menor importância uma grafia normal e separando em grupo com pontuação de *** / ** / * / ou sem pontuação.

Abaixo um pequeno exemplo da Matéria Médica do Vijnovsky.

- Mentais

*** 1 – É um doente no qual raramente faltam temores ... as que mais se destacam são: medo das doenças, de morrer, de ficar só e das tormentas, (está inquieto e piora mentalmente),,, tem medo que algo aconteça do escuro (piora), de fantasma de coisas imaginárias, de que algo possa sair de cada canto, de ladrão, de perder a razão de água Está cheio de ansiedade com pressentimento triste e com frequência com clarividência, como se fosse morrer (VIJNOVSKY, 2003).

4.5.2 Pulmo Histaminium

SINONIMIA:

Pulmão histamínico, Pulmo anaphylacticus

No tratamento medicamento das reações alérgicas com os medicamentos alopáticos, temos que considerar uma série de efeitos colaterais que podem apresentar e vão de sedação e tontura (cetotifeno) a gosto amargo na boca e rouquidão (cromoglicato dissódico) passando por osteoporose e hipertensão (corticosteroides) taquicardia, náuseas e vômitos (teofilina), taquicardia e tremores musculares (beta adrenérgico) (BOUCINHAS, 1985).

Uma das características dos medicamentos homeopáticos é o procedimento de diluição a que são submetidos. O que é administrado ao paciente contém pouca ou quase nenhuma substância inicial, isto é o que provoca algumas dúvidas sobre a real eficácia da prática homeopática.

Pulmo histaminum é um extrato de pulmão de rato da Índia submetido ao choque anafilático, no trabalho sobre a investigação da eficácia clínica de altas diluições de pulmo histaminum estudados em enfermidades alérgicas, em forma paralela com estudo em vitro e e em vivo nos ensaios biológicos. (POITEVIN, 1992)

5. CASO CLÍNICO

Nome: BELLE

Data de Nasc.: 06 / 03 / 2008 **Idade:** 08 ANOS **Sexo:** M () F (X)

Cor: B (X) P () N () A ()

Estado civil: S () C () V () D () **Nat.:** São Paulo **Nac.:** Brasileira

End: Rua Vila xxxx nº 00, Cotia **Tel.:** 011 4616 00 00

Resp: C V F M

Data da Consulta: 25 /02 /2016

HISTÓRIA BIOPATOGRÁFICA / FISIOLÓGICA

(X) Alergias (X) Asma

Segundo informa a mãe, sempre foi muito alérgica, “quando nasceu, antes de chorar espirrou”. Aos 03 anos teve diagnóstico de broncoespasmo por exposição a poeira, mudança de temperatura pelo de animais. As crises eram frequentes, “ficava e observação o dia todo no hospital tomando muito remédio” depois que iniciou o tratamento espaçou para cada três meses.

RINITE CONSTANTE SAI DAS COBERTAS O NARIZ COMEÇA A ESCORRE VAI ATE 9 HORAS DA MANHA E ANTES DE DORMIR O NARIZ ESCORRE SECREÇÃO AQUOSA COM COCEIRA NO NARIZ.

ALERGIA NAS DOBRAS DO JOELHO E COTOVELO COM PRURIDO QUANDO MEXE COM BICHOS E QUANDO SAI, COÇA A CABEÇA BRAÇO E NARIZ PRINCIPALMENTE NO CALOR

(x) Infec resp altas e baixas () Cirurgias () Hepatites

() Neoplasias () Tuberculose () Hemotransfusão

() Hipercolesterolemia () Outras

Parto: "CESÁREA AOS NOVES MESES "ESPIROU QUANDO NASCEU E DEPOIS CHOROU"

Amamentação: "MAMOU POUCO TINHA PREGUIÇA ATE OS 4 MESES".

Vacinas: "TODAS EM DIAS", SEM REAÇÃO VACINAL

Dentição: "DEMOROU PARA SAIR OS DENTES"

Doenças Comuns na Infância: "CATOPORA"

HISTÓRIA FAMILIAR:

(X) HAS (X) Cardiopatias (X) Diabetes () Hipercolesterolemia

(X) AVC () Demência () Alergias () Tuberculose () Alcoolismo/drogas

() SIDA (X) Neoplasias (RENAL TIO MATERNO) () Dças Venéreas (X)

Dças Autoimunes - MÃE - COM FAN POSITIVO; () Dça. Psiquiátrica

() Dças Osteoarticulares

MOTIVO DA CONSULTA: (modalizar, buscar causalidades)

ANAMNESE DIRIGIDA:

RENITE ALERGICA, AQUOSA DE GRANDE INTENSIDADE "ACORDA COM O NARIZ ESCORRENDO E FICA ASSIM ATÉ 9 / 10h E PIORA A NOITE VAI PARA A CAMA COM O NARIZ ESCORRENDO QUANDO MUITO FORTE ATACA A BONQUITE, A ASMA," "FICA COM FALTA DE AR TEM QUE TOMAR INALAÇÃO INJEÇÕES PARA MELHORAR" A EXPOSIÇÃO AO PÓ DOMICILIAR / POEIRA / PÊLO DE ANIMAL AGRAVA, "TEM CACHORRO, MAS NÃO ENTRA EM CASA" "ELA GOSTA MUITO DE CACHORRO" "QUANDO O TEMPO ESTÁ QUENTE O CALOR INCOMODA MUITO PORQUE O SUOR DÁ COCEIRA, COÇA O NARIZ TEM QUE TOMAR BANHO PARA ALIVIAR". AOS 4 ANOS, "TEVE VÁRIAS FERIDAS NA BOCA E NA CABEÇA TOUCA DE ALGODÃO GRUDAVA NOS CABELOS". "LESÃO NA PELE, NAS DOBRAS DO JOELHO E COTOVELO, COÇA BASTANTE" "PIORA APÓS TER USADO ESMALTE, SEMPRE QUE TEM RENITE COÇA MUITO OLHO"

Aparelho respiratório:

Vias aéreas superiores

Afecções respiratórias de repetição, tendo como causalidade exposição ao pó domiciliar, poeira, mudança de temperatura, pelos de animais, agrava pelo calor.

- (X) Rinite
- (X) Sinusite
- (X) Amigdalite
- () Faringite
- () Laringite

Vias aéreas inferiores

- (X) Bronquite
- (X) Asma
- () Pneumonia
- () Outras Ouvidos:
- (X) Otolgia esq () dir (X)
- () Otorréia esq () dir ()
- () Otites esq () dir (X)
- Audição (X) normal () diminuída () ausente ()
- Zumbidos – que tipo?

Cabeça:

- () Tonteira/Vertigem () Tonteira/Vertigem
- () Cefaléia
- () Distúrbios visuais
- () ametropias (vícios de refração)
- () catarata
- () glaucoma
- () moscas volantes
- () Alterações palpebrais
- () Outros patologias oculares

Aparelho digestivo:**Boca:**

- () Halitose
- () Boca seca () Sialorréia () Aftas
- Língua: (X) Limpa () Saburrosa
- Alterações da Boca / Gengivas/ Língua:
- Condições dos dentes:

Estômago: *“QUEIXA DE QUEIMAÇÃO NO ESTOMAGO”, FEZ UMA CINTILOGRAFIA GASTRICA PARA VERIFICAR SE TEM REFLUXO GASTRICO*

- Digestão: (X) normal () lenta () acelerada
- () Disfagia () Odinofagia (X) Pirose () Plenitude pós- prandial
- () Gases: () distensão superior () distensão inferior
- () eructos () flatos () dor
- () Epigastralgia
- () Náuseas
- () Vômitos
- () Soluços

Aparelho digestivo:

Apetite: () muito (X) normal () pouco

Desejos alimentares:

- Aversões alimentares: TOMATE
- DESEJA SALGADOS
- Intolerância alimentar: GORDURAS

Sede:

- () muita
- (X) normal
- () pouca

- () grandes goles
- (X) pequenos goles

Intestinos:**Frequência de evacuações:**

- () Constipação: “SÓ QUANDO COMEÇOU A IR ESCOLA TEVE QUE FAZER LAVAGEM E TOMOU MEDICAMENTO”
- () Mantem hábitos diários;
- () Evacuações completas
- () Sem desejos () desejos ineficazes
- () evacuação incompleta () tenesmo

Diarréia: NEGA

- () pastosa () líquida () em jato () amarelada () esverdeada

Fezes: NORMAIS

- () Ressecadas () Endurecidas () Em címbalos () Sangue () Muco () Pus

Trato urinário:**Frequência urinária:**

Urina: Cor AMARELA **Odor:** NORMAL

Jato urinário: (X) normal () fino () dividido

- () Disúria () Urgência miccional () Incontinência urinária
- () HPP de ITU (frequência)
- () Nefrolitíase (localização, tipo de cálculo)

Trato genital Masculino:

() Uretrites

Desejo sexual: () normal () ausente

() reduzido () aumentado

() Hetero () Homo

() Ejaculação precoce() Impotência

Trato genital Feminino:

Menarca:

Sexarca:

Catamênios: () regulares.() irregulares

Fluxo: () normal () reduzido () aumentado

Característica: () coágulos () sangue vivo () sangue escuro

() TPM / () Dismenorréia: () antes () durante () após Qualidade:

() Leucorréia (aspecto, odor)

Desejo sexual: () reduzido () aumentado () ausente () Hetero () Homo

() Miomas () Cistos de mama () Displasia mamária () Nódulos de mama () Cistos de ovário.

Coluna e articulações: (localização, duração, qualidade, irradiação, causalidades e modalidades, concomitantes)

- () Câibras
- () Formigamento
- () Anormalidades da coordenação motora grossa e fina
- () Atividade física

Aparelho cardiovascular:

- () HAS () Hipotensão
- () Cardiopatias
- () Precordialgia () Precordialgia
- Localização/ Irradiação:

Causalidade/Modalidade:

- () Palpitações () Falta de ar
- () Taquicardia () Arritmia

- () Varizes externas
- () Varizes internas
- () Edema de MMII Pele:
- () **Patologias da pele**

“LESOES POR ARRANHADORA COM BOLHAS EDEMACIADAS APÓS COÇAR” (eczemas, impetigo, furúnculos, acne, verrugas, herpes, micoses)

- (X) Seca () Oleosa
- (X) Calorento () Friorento

Local do suor – “ROSTO, PES FICA MOLHADO COM MAL CHEIRO PASSA TALCO PARA IR A ESCOLA, DORME COM OS PES DESCOBERTO TIRA A COBERTA A NOITE”

Odor

() Alterações no cabelo / () Alterações nas unhas

Sono:

() Insônia: () inicial () terminal () sono interrompido

Motivo:

Qualidade do sono: (X) calmo () agitado () reparador () não-reparador ()
sonolência diurna

Sonhos:

“NÃO TENHO, SÓ UMA VEZ, ACORDEI MUITO ASUSTADA ESTAVA BRINCANDO COM A AMIGA A CASA ESTAVA COM FOGO E O FOGO PEGOU NA MINHA MÃE” - RELATO DA CRIANÇA.

Medos:

“MEDO DE COBRA DE TODAS, DO VENONO DA COBRA” RELATO DA CRIANÇA.

Biorritmo:

Sente-se melhor: () manhã - ESCOLA (X) tarde – QUANDO BRINCO () noite

Mental. Investigar:

Como é o temperamento e o caráter?

QUIETINHA NA ESCOLA, MAS, NÃO GOSTA DE FAZER AS TAREFAS DA ESCOLA, “FALO UM POUQUINHO MAIS” – INTERFERE A CRIANÇA. “ESTE ANO MUDOU DE ESCOLA”, “A PROFESSORA É MAIS BRAVA, A ANTERIOR ERA BOA DEIXAVA BRINCAR” “A BELLE, NÃO GOSTA DE FAZER LIÇÕES DE CASA” PREFERE A MATEMÁTICA.

“NÃO GOSTO DE NINGUEM COM MEU PAI, DAS MENINAS COM MEU PAI, PEGARIA O MEU PAI E RAPTARIA” – RELATO DA CRIANÇA

O que gosta de fazer?

NO RECREIO GOSTO DE BRINCAR DE CORRER PULAR CORDA DURO OU MOLE SEMPRE ME PEGAM ESCONDE / ESCONDE, FUTEBOL. NADAR ME SINTO BEM, GOSTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA,

Gosta de companhia?

GOSTA, GOSTA DE COMPANHIA, SE EMOCIONAVA COM O SOFRIMENTO ALHEIO “NA ESCOLA TEM UM MENINO COM PROBLEMA FINANCEIRO, ELA DIVIDE O LANCHE COM ELE”

É apegado a família ou não?

SIM

Ciúme?

SIM, PARA COMPARTILHAR COM AS AMIGAS, O PAI”.

Faz amizade facilmente ou não?

SIM

Como o relacionamento com os colegas de escola/creche?

Humor: Bem ou mal-humorado? Humor constante ou lábil?

É afetuoso ou seco?

AFETUOSA, CARINHOSA

Chora à toa?

“MUITO DIFÍCIL CHORA QUANDO RECEBE UMA BRONCA”

O que o faz chorar?

“QUANDO O MEU TIO MORREU” - RELATO DA CRIANÇA COM OS OLHOS LACRIMEJANDO.

Prefere ou agrava com consolo?

PREFERE SER CONSOLADA GOSTA DO CONSOLO

Como lida com as mágoas?

“FICA QUIETA NÃO QUER FALAR”

Como reage a injustiças? (contra si próprio, seus próximos e desconhecidos)

NÃO FICO BEM, NÃO FICO BEM, NÃO GOSTO - RELATO DA CRIANÇA

É autoritário ou submisso?

“SUBMISSA, MESMO QUE NÃO TENHA FEITO UMA COISA E DISSEM QUE ELA FEZ, ELA FICA CALADA”

Engole sapo? O que lhe irrita? Como se irrita?

“ENGOLE SAPO, NUNCA A VI IRRITADA”

É organizado? (se sim, se irrita quando os outros são bagunceiros?)

“ORGANIZADA CUIDAS DAS COISAS”

Como lida com o dinheiro?

“TEM UM COFRE E GUARDA O DINHEIRO SE EU GASTO ELA COBRA QUER O SEU DINHEIRO”

É vaidosa? Dê uma nota de 1 a 10.

“NOTA 7” – RELATADA PELA CRIANÇA.

Ambições; Sonhos passados e atuais (planos para o futuro),

Problemas de memória? Aprendizagem?

“NÃO” “É DESLIGADA NA ESCOLA DISPERSA”

EXAME FÍSICO

Peso: 21800 gr / **Altura:** 1.44 cm / **PA :** 100 x 70 mmHG / Afebril.

OTOSCOPIA – NORMAL / CORIZA NASAL, CAVIDADE NASAL HIPEREMIADA /

OROFARINGE - NDN / PULMÕES LIVRES – LIVRES – ABDOME DEPRESSIVO INDOLOR.

DIAGNÓSTICO (S) CLÍNICO (S):

- Asma;

- Renite alérgica;
- Esofagite de refluxo.

DIAGNÓSTICO HOMEOPÁTICO:

- () Sensorial
- () Funcional
- Lesional: () leve () moderado (X) grave
- () incurável

DIAGNÓSTICO MIASMÁTICO / DIATÉSICO/ MODO REACIONAL CRONICO:

(X) Psora () Sicoze () Sífilis () Tuberculinismo () Misto

DIAGNÓSTICO CONSTITUCIONAL:

() sulfúrico () carbônico (X) fosfórico () fluórico () misto

TOTALIDADE SINTOMÁTICA HIERARQUIZADA

1. SECREÇÃO COPIOSA E CONSTANTE – 518 (2);
2. ASMA COM BRONCOESPASMOS – 1016 (2);
3. PRURIDO NO NARIZ – 517 (1);
4. PRURIDO NA CABEÇA - 387 (1);
5. MEDO DE COBRA – 136 (1);
6. TRANSTORNO POR PESAR SILENCIOSO – 192 (1);
7. BANHAR-SE MELHORA – 1608 (2)
8. COMPASSIVIDADE

DIAGNÓSTICO MEDICAMENTOSO (a partir de repertorização)

- PHOSPHORUS
- PULMOHISTAMINO NAS CRISES

POTENCIA E FORMA DE ADMINISTRAÇÃO:

USO ORAL

- PHOSPHORUS 12 CH 01 FRASCO SOL. HIDROALCOOLICA A 30%

AGITAR 10 VEZES E POR 05 GOTAS EM BAIXO DA LINGUA ANTES DE DIETAR.

NAS CRISES:

USO ORAL

- PULMO HISTAMINIUM 30 CH 01 FRASCO SOL. HIDROALCOOLICA A 30%

AGITAR 10 VEZES E POR 05 GOTAS EM UM COPO COM UM POUCO DE ÁGUA 03 VEZES AO DIA

(Quantidade suficiente para 30 DIAS)

INALAÇÃO:

- PULMO HISTAMINIUM 30 CH 01 FRASCO SOLUÇÃO HIDROALCOOLICA A 70%

PINGAR 10 GOTAS EM 10 ML DE SORO FISIOLÓGICO E NEBULIZAR DE 10 EM 10 MIMUTOS POR 01 HORA, APÓS DE 01 EM 01 HORA, ESPASANDO DE 02 EM 02 HORAS ATÉ MELHORAR

(Quantidade suficiente para 30 DIAS)

2ª CONSULTA:

Data da Consulta: 24/ 03 / 2016

Nome: BELLE - Mãe e a avó materna, comparecem com a criança

QUANDO TOMOU O REMÉDIO?

“INICIOU NA QUINTA FEIRA DIA 03/03/2016”;

NOTOU ALGUMA REAÇÃO NA SUA FILHA?

“A CORIZA MELHOROU, NÃO TEM ACORDADO COM A CORIZA QUE ANTES ERA TODO O DIA, TINHA QUE TOMAR A LORATADINA DIARIAMENTE, A COCEIRA NOS OLHOS PAROU E COMEÇOU UMA COCEIRA MUITO FORTE NA DOBRA DO BRAÇO E./ JOELHO D”.

“ME SENTI BEM, ME COMODAVA QUANDO ACORDAVA E O NARIZ COMEÇAVA A CORRER” – RELATO DA CRIANÇA.

SURTIU ALGUM SINTOMA QUE ELE (A) NUNCA HAVIA APRESENTADO?

“NÃO”

COMO ELE (A) ESTA AGORA? ANIMO, DISPOSIÇÃO?

“SENTE-SE MAIS DISPOSTA

COMO ELE (A) ESTÁ DORMINDO? REFERIU ALGUM SONHO IMPOTANTE?

6. DISCUSSÃO DO TRABALHO

Para reproduzir o que pensamos ao escrever esse trabalho, gostaria de recordar a chegada do pai da Belle, ao meu consultório, aonde atuo in company, enquanto médica do trabalho, coordenadora do PCMSO - Programa de Controle médico em Saúde ocupacional.

Na ocasião, estava desconsolado com o sofrimento da filha, “*ela toma muitas medicações, a inalação acelera o coração, ela fica fraca, tremendo, são muitos anos desde que nasceu, sei que isto faz mal*” e mostrando uma série de exames que *confirmavam* um quadro alérgico. Fiquei sensibilizada com o desespero do pai e agendei a ida da criança ao meu consultório. Sem nenhuma experiência profissional anterior no atendimento de criança, esse seria o meu primeiro caso clínico, como médica homeopata responsável pelo diagnóstico e tratamento.

O medo inicial de atendê-la foi substituído pela confiança que tenho na Homeopatia, nos conhecimentos adquiridos, pelos ensinamentos que obtive na ALPHA e como sujeito no tratamento homeopático, me motivaram a seguir aceitando o desafio que me propôs.

O tratamento homeopático é individualizado, independente do diagnóstico clínico que poderá ser o mesmo para vários indivíduos, a homeopatia terá como premissa para a escolha do medicamento homeopático a totalidade sintomática e a individualização, representadas pelas manifestações dos sintomas mentais, gerais e particulares. Desta forma, indivíduos com uma mesma patologia poderá receber medicamento homeopático único e distintos dependendo da totalidade sintomática que é característica e individualizada.

Partindo dessa premissa é fundamental a realização de uma anamnese homeopática bem detalhada, com o objetivo de caracterizar os sintomas (mentais gerais e particulares) que serão posteriormente hierarquizados e repertorizados para a escolha do medicamento único, se corretamente individualizado, deve despertar uma resposta do organismo na cura da doença.

O tratamento homeopático deverá ser acompanhado mensalmente, bimensalmente, avaliando e ajustando a dose e/ou potência quando

necessário. Consideramos o período de 12 meses a duração mínima do tratamento homeopático individualizado nos casos de alergias respiratórias.

A homeopatia visa captar a totalidade sintomática, entender o que é característico no indivíduo enfermo, portanto, com essa finalidade, a relação médico - paciente é diferenciada o que provoca uma melhora clínica por efeitos objetivo e inespecífico.

Na medicina alopática o tratamento das doenças respiratórias é longo, exigindo a realização de exames laboratoriais e complementares complexos e bastante dispendiosos com efeitos colaterais agravados com a duração do tratamento.

Quando comparamos o tratamento alopático com o tratamento homeopático, por sua natureza energética, sutil, comprovamos a melhora clínico-alérgicas crescentes e proporcional ao período de tratamento de forma menos agressiva e mais resolutivo no sentido da cura.

7. CONCLUSÃO

A homeopatia é tida como uma excelente opção para o tratamento das alergias um grande número de pessoas procuram o tratamento homeopático considerando os excelentes resultados obtidos em quadro agudo com medicamentos como Arsênicum álbum, Kali carbonicum, Ipeca Phosphorus Sambucus, Pulsatilla nigricans, Pulmo histaminum, dentre outros

Os bons resultados obtidos pela homeopatia nos tratamentos das rinites, otites, sinusites, bronquites, tanto na fase aguda quanto na crônica é a redução e o espaçamento entre as crises. O Homeopata tem um papel educacional no sentido de identificar os fatores de agravo a cura e dessensibiliza o indivíduo alérgico para que possa ter uma vida normal.

No tratamento homeopático levamos em consideração o modo particular de cada indivíduo, dando grande importância aos fatores emocionais, por considerarmos que estão relacionados às reações alérgicas. Consideramos também como fundamental compreender: Como as crises surgem? Quais são os fatores concomitantes? Qual e a sua frequência, intensidades, horários de agravação?

Diferente do tratamento convencional, que é dispendioso, trabalhoso, muitas vezes prejudiciais considerando os efeitos colaterais com dependência de corticoide, a utilização de auto vacinas, apresentam resultados bastante demorados e parciais.

Neste trabalho buscamos apresentar um caso clínico da pequena Belle, onde o medicamento homeopático prescrito foi o Phosphorus conseguindo um bom resultado, demonstramos a eficácia e eficiência do tratamento homeopático quando praticado com Ciência e Arte

REFERÊNCIAS

ALFREDO, E.V. Revista Brasileira de Homeopatia, Vol 1 nº 2 1991.

ALLEN, H. C. – Matéria Médica – Trad. Dr. João Corrêa Novaes – Tercena – Portuga, 2000.

ANTOINE Lavoisier, Elementos de Química aquecimento de fósforo branco a 300 ° C na ausência de ar.

ARIOVALDO, R. F. Conhecendo o Repertório e a Semiologia Homeopática - São Paulo: Editora Organon, 2008.

ARIOVALDO, R. F. Repertório de Homeopatia – 2ª Edição - São Paulo: Editora Organon, 2010.

BAROLLO, C. R. Aos que tratam pela Homeopatia, 3º ed. São Paulo 1988.

BIDWELL, G.I. How to use the repertory. New Delhi: B. Jain, 1991

BOUCINHAS, J.C. Pulmo anaphylacticus, Rev. Homeopatia (São Paulo). v 167: p 23 – 27, 1985

BRUNINI, C.R. GIORGI, M.S. - Matéria médica homeopática Interpretada – Belo Horizonte: Robe Editorial, 2010.

CASTIGLIONE, A. História da Medicina. São Paulo: Nacional 1947.

DAMASCENO, E. N resumo de aulas da História da Homeopatia – IHFLM, 2014.

"Fósforo." Chemicool Tabela Periódica. Chemicool.com. 17 de outubro de 2012. Web. 3/24/2016 <[Http://www.chemicool.com/elements/phosphorus](http://www.chemicool.com/elements/phosphorus).

JOLY, P. – A Consulta Homeopática – Ed. Organon

HAHNEMANN, S. - Organon da Arte de Curar - 5ª Edição - Trad. David Castro, Resende Filho, Kamil Curi. - São Paulo, GEHSP “Benoit Mure”, 2013.

HAHNEMANN, Dr. Samuel - The Chronic Diseases, their Peculiar Nature and their Homœopathic Cure – Trad. Resumo de parte do Texto original em inglês, 1992.

KENT, J TYLER, A.M., M.D. Lectures on Homeopathic - MATERIA MEDICA, Late Professor of Materia Medica in Hering College, Chicago. Presented by Dr Robert Séror – Phosphorus, 1990.

METZNER, S, Barbara Drª – Aula APH dez./ 2012

NASH, E. – Guia Terapêutico Homeopático – 1ª Edição – Trad. Ademar Valadares Fonseca – Rio de Janeiro: Luz Menescal Editores, 1999.

PAGE, C. R. Anatomia da Cura: O significado da doença física, mental e espiritual, São Paulo 2001.

POITEVIN, B. Degranulacion inmunologica in vitro de basofilos humanos modulada por pulmon histamina y apis mellifica, bol. Med. Hahnen.v.25 n.30 p14 a 21,1992.

SCHIMDT, P. – A Arte de Interrogar – Ed. Organon

Semanas Maria Elvira, a descoberta dos elementos. XXI. nota suplementar sobre a descoberta de fósforo J. Chem. Educ., 1933, 10 (5), p 302.

Semanas Maria Elvira, a descoberta dos elementos. II. Elementos conhecidos para os alquimistas J. Chem. Educ., 1932, 9 (1), p 11.

TEIXEIRA, M Z – Ensaio clínico quali-quantitativo para avaliar a eficácia e a efetividade do tratamento homeopático individualizado na rinite alérgica perene / Marcos Zulian Teixeira – Sao Paulo,2009

TYLER, M. L. – PHOSPHORUS [Phos] Hpathy Ezine, September, 2014 | Print This Post Print This Post | September 8, 2014.

TYLER, M. L. – Retrato de Medicamentos Homeopáticos – 1ª Edição em Português, Trad. Maria Helena D' Égênio. – São Paulo: Livraria Santos Editora,1992.

VIJNOVSKY. B. – Tratado de Matéria Médica Homeopática – Trad. Drª Heloisa Helena de Macedo & colaboradores – São Paulo: Editora Organon, 2003.

VITHOULKOS, G. – Phosphorus – Essência da Matéria Médica Homeopática